

“Boa tarde, chamo-me Marcelo Rebelo de Sousa e sou professor”

EstudoEmCasa
Liliana Borges

Presidente da República visitou os estúdios do projecto de ensino à distância e durante meia hora deu uma aula ao país

“Boa tarde, chamo-me Marcelo Rebelo de Sousa e sou professor. E hoje vou matar saudades.” Foi assim que o Presidente da República se apresentou aos alunos que ontem assistiam às aulas à distância transmitidas pela RTP Memória.

Quase dois anos depois de ter dado a última aula na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa chegou aos estúdios da RTP sem guiões, mas com a lição estudada. Durante precisamente 28 minutos, o antigo catedrático debitou as “dez lições trazidas pela pandemia”, naquela que era para ter sido uma lição sobre a cidadania, mas que Marcelo decidiu converter, “no último minuto”, numa viagem pelos últimos meses. Dirigindo-se aos alunos do ensino básico, Marcelo acabou por deixar recados a todo o país.

Habitado às câmaras, o antigo comentador político caminhou de um lado para o outro durante toda a aula, gesticulando a cada explicação, sem perder o ritmo, ainda que no final da aula viesse a confessar que acelerou muito e que aos 14 minutos de aula “já tinha despachado sete lições”. “Tive de compensar e contar umas histórias para aguentar o resto da aula”, partilhava no final da aula, enquanto abandonava o estúdio. Não é que lhe preocupasse a falta de fôlego, até porque nos dias em que esteve encerrado no Palácio de Belém se entreteve “a caminhar quilómetros”, contou Marcelo durante a lição.



Dez lições trazidas pela pandemia foi o tema da preleção

Se [o ano lectivo] correu menos bem, não é o fim do mundo. Não fiquem desanimados. Não há aula que valha mais do que a aula que tiveram de vida

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

E durante quase 30 minutos – até porque sempre teve o hábito de terminar as aulas antes do tempo –, Marcelo percorreu os desafios do país nos últimos meses, respondendo a algumas críticas e deixando alguns apelos. Na opinião do Presidente da República, “a Europa

andou distraída no início, houve países que acharam que escapavam ao vírus”, considerou.

Vincou a importância do Serviço Nacional de Saúde e do acesso global à vacina. “O mais importante da vida é a saúde. Tudo o resto perde sentido sem vida e saúde”, destacou

Procurando relacionar-se com os jovens que ficaram fechados em casa, sem ver amigos ou família, o Presidente da República partilhou também o que mais lhe custou: não poder nadar. Para “sofrer menos”, Marcelo alterava até a rota do seu passeio higiénico, para não ter de olhar para a praia. “No primeiro dia em que pude nadar, soube-me como se tivesse cinco ou seis anos, idade em que comecei a mergulhar”.

Mas o esforço não terminou. Marcelo vincou que ninguém está imune ao vírus, nem mesmo os mais jovens. E recordou que, se o contágio foi controlado graças aos que ficaram em casa “semanas e meses, isso só foi possível porque houve quem fosse trabalhar”. Com “71 anos e meio”,

Data: 16.06.2020

Titulo: "Boa tarde, chamo-me Marcelo Rebelo de Sousa e sou professor"

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Política

Pág: 10



Marcelo pediu aos mais novos a responsabilidade de “não pensarem que são eternos” e de usarem máscara e manterem o distanciamento, para que possam proteger os mais vulneráveis.

E foi a olhar para os mais vulneráveis e expostos que o Presidente notou que “o vírus ataca os mais pobres, os mais fracos, os mais carenciados”. Depois, lembrou que “um em cada cinco portugueses vive abaixo do nível de pobreza e foram sobretudo os mais pobres que sofreram com o país” e deixou um desafio: “É preciso mudar um bocadinho o país”.

Reconhecendo a sua “fama de beijoqueiro”, Marcelo diz que o que lhe apetecia mesmo era “abraçar e beijar as pessoas”. Um hábito que lhe chega da tradição familiar, explica, antes de confidenciar que, numa recente visita a Portugal, o seu filho que vive em São Paulo, no Brasil, se despediu de si com um abraço. “Ainda bem que não havia câmaras a filmar”, sorriu.

A aula de Marcelo foi acompanhada nos bastidores pelo ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, e por Carlos Moedas, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian. E em resposta às críticas acerca das dificuldades de garantir uma avaliação justa e um acompanhamento adequado, com aulas à distância, o professor Marcelo respondeu com outra lição: “Se correu muito bem, parabéns. Mas se correu menos bem, não é o fim do mundo. Não fiquem desanimados. Não há aula que valha mais do que a aula que tiveram de vida”.

liliana.borges@publico.pt



Área: 367cm² / 39%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6670454